

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

EVALDO AGUIAR ANDRADE

**SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO:**
**uma análise da produção científica na *International Society
for Knowledge Organization (ISKO- Brasil)***

São Carlos – SP
2021

EVALDO AGUIAR ANDRADE

**SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:
uma análise da produção científica na *International Society
for Knowledge Organization (ISKO– Brasil)***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove

SÃO CARLOS – SP
2021

Andrade, Evaldo Aguiar

Sistemas de organização do conhecimento: uma análise da produção científica na International Society for Knowledge Organization (ISKO- Brasil) / Evaldo Aguiar Andrade -- 2021.
56f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Paula Regina Dal'Evedove
Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove, Zaira Regina Zafalon, Fabíola Rubim Silva
Bibliografia

1. Sistemas de Organização do Conhecimento. 2. Análise de citação e cocitação. 3. ISKO-Brasil. I. Andrade, Evaldo Aguiar. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

EVALDO AGUIAR ANDRADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 03 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Fabíola Rubim Silva
Mestranda em Ciência da Informação (PPGCI/UFSCar)
Bibliotecária da UFJF - CRB-6/3230

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Helena de Aguiar Andrade, ao meu pai Ednaldo José de Andrade, por terem me incentivado a correr atrás dos meus sonhos, dado força e apoio sempre que necessário.

Agradeço aos meus irmãos Elizete Aguiar de Andrade, Eliane de Aguiar Andrade, Ezequiel de Aguiar Andrade, Elesiane Aguiar Andrade e Edeilton Aguiar Andrade que, apesar de estarem longe, estiveram sempre presentes através de apoio e carinho.

Agradeço aos amigos Cesar Augusto Lopes, José Everson, Letícia Reis e Diniz Oliveira pelos momentos de descontração, pelo apoio, pela paciência comigo e pela amizade construída durante a graduação.

Agradeço imensamente ao secretário de Coordenação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Artur Protter, por ser sempre prestativo, por sua competência e dedicação ao trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove, pelo apoio, orientações, prestações, conversas e por ter me auxiliado na minha pesquisa.

Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória profissional, por todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados durante todos esses anos.

Agradeço, sobretudo, a Deus.

RESUMO

A Organização do Conhecimento busca oferecer uma estrutura conceitual para as mais variadas práticas e atividades sociais a partir da construção de instrumentos de representação da informação que favoreçam o acesso ao conhecimento registrado e disponibilizado em diferentes tipos de recursos informacionais. Os capítulos e eventos promovidos pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) são importantes veículos de comunicação científica. Nesta perspectiva, questionou-se de que forma os Sistemas de Organização do Conhecimento são tratados no capítulo brasileiro do ISKO. Neste sentido, o presente estudo objetiva analisar a produção científica sobre os sistemas de organização do conhecimento indexados no capítulo brasileiro do ISKO, constituído por 5 publicações de 2011 a 2019, totalizando um *corpus* de 24 artigos. Do ponto de vista específico, busca-se conhecer os pesquisadores mais citados, os autores mais produtivos nesta temática, bem como sua filiação institucional. Trata-se, portanto, de um estudo de natureza básica, descritiva, bibliográfica e de abordagem quantiquantitativa sobre a produção científica do capítulo brasileiro do ISKO-Brasil, a partir da temática de sistemas de organização do conhecimento. Os resultados obtidos revelam que os pesquisadores mais proeminentes da área são: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Mario Barité, Daniel Martínez-Ávila, Hope A. Olson e Suellen Oliveira Milani. Além disso, identificou-se uma comunidade epistêmica sólida na área analisada, com pesquisadores responsáveis pela produção significativa sobre o tema, que influenciam outros autores dedicados à temática e são utilizados como fonte de pesquisa. A partir dos resultados, conclui-se que a temática ganha cada vez mais espaço na agenda de discussões dos pesquisadores nacionais, sendo oportuna a condução de pesquisas que busquem traçar um panorama mais completo dos atores nacionais que se dedicam à temática.

Palavras-chave: Sistemas de Organização do Conhecimento. Análise de Citação. Análise de Citação. ISKO-Brasil. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The Knowledge Organization seeks to provide a conceptual framework for the most varied practices and social activities from the construction of information representation instruments that favor access to knowledge registered and made available in different types of informational resources. The chapters and events promoted by the International Society for Knowledge Organization (ISKO) are important vehicles of scientific communication. In this perspective, it was questioned how Knowledge Organization Systems are treated in the Brazilian chapter of ISKO. In this sense, this study aims to analyze the scientific production on knowledge organization systems indexed in the Brazilian chapter of ISKO, consisting of 5 publications from 2011 to 2019, totaling a corpus of 24 articles. From a specific point of view, it seeks to know the most cited researchers, the most productive authors in this area, as well as their institutional affiliation. It is, therefore, a study of a basic, descriptive, bibliographic and quantitative approach on the scientific production of the Brazilian chapter of ISKO-Brasil, based on the theme of knowledge organization systems. The results obtained reveal that the most prominent researchers in the area are: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Mario Barité, Daniel Martínez-Ávila, Hope A. Olson and Suellen Oliveira Milani. In addition, a solid epistemic community was identified in the analyzed area, with researchers responsible for significant production on the topic, which influence other authors dedicated to the subject and are used as a source of research. From the results, it can be concluded that the theme is gaining more and more space on the agenda of discussions of national researchers, and it is timely to conduct research that seeks to draw a more complete picture of national actors who are dedicated to the subject.

Keywords: Knowledge Organization Systems. Cocitation Analysis. Quote Analysis. ISKO-Brazil. Information Science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Recorte da matriz de frequência de cocitação dos estudos analisados	34
Figura 2 – Rede de cocitações	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ano de publicação X Número de artigos publicados X número de referências	35
Tabela 2 – Autores mais produtivos	36
Tabela 3 – Instituição X Número de autores X Número de artigos publicados	37
Tabela 4 – Autores citados em pelo menos três artigos publicados no período	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BISAC	Book Industry Standards and Communications
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
DCMI	Dublin Core Meta Data Initiative FBN Fundação Biblioteca Nacional
ISKO	<i>International Society for Knowledge Organization</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LCSH	<i>Library of Congress Subject Headings</i>
NUPEM	Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé/Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade
NUPEM	Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
OC	Organização do Conhecimento
PMEST	<i>Personality, Matter, Energy, Space e Time</i>
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TS	Teoria da Socioterminologia
UC3M	Universidad Carlos III de Madrid

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Uniuersidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UR	Universidad de la República
UWM	University of Wisconsin-Milwaukee

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.2 Justificativa	15
1.3 Estrutura do trabalho	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Organização do Conhecimento: breves considerações	18
2.2 Sistemas de organização do conhecimento	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica, aliada à crescente produção científica vivenciada nas últimas décadas, alterou as formas de se produzir, armazenar, disponibilizar e recuperar informações, sobretudo as disponíveis no ambiente digital. Este cenário favoreceu o avanço das pesquisas teóricas e aplicadas no campo da Ciência da Informação dedicadas, em especial, o aprimoramento na representação, armazenamento e recuperação da informação nos mais diferentes contextos informacionais. Como resultado, gera-se a criação de recursos destinados ao controle de vocabulário no tratamento da informação, atuando como mecanismos de organização da informação.

Na área de Organização do Conhecimento (OC), também referenciada por pesquisadores brasileiros como Organização e Representação do Conhecimento, estes instrumentos são denominados de sistemas de organização do conhecimento, os quais viabilizam a organização de informações e a representação de documentos, sendo considerados, nas palavras de Barité (2011, p. 6-7):

[...] ferramentas com o objetivo principal de servir a representação temática dos conteúdos de documento, dados e qualquer outro recurso de informação, em qualquer meio ou estrutura que se encontram, através de símbolos codificados ou expressões linguísticas, a fim de promover a busca e recuperação temática, de uma forma eficaz, oportuna e relevante.

Na perspectiva de Campos et al. (2013, p.1), organizar um dado domínio de conhecimento “[...] implica classificar, separar por semelhanças e diferenças, estabelecer relações de identidade, de similaridade e de associações e, expressar tais relações através de classes de conceitos”. Hodge (2000, p. 1, tradução nossa), por sua vez, conceitua os sistemas de organização do conhecimento “[...] como mecanismos para

organizar informações; eles estão no coração de todas as bibliotecas, museus e arquivos”.

Carlan e Medeiros (2011) postulam que, através da Organização do Conhecimento, criam-se ferramentas que apresentam a interpretação organizada e estruturada do objeto. No cenário da Ciência da Informação, os sistemas de organização do conhecimento são instrumentos destinados à representação dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, cuja finalidade principal é organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nesses documentos.

Frente à relevância desses instrumentos para a representação e recuperação da informação nos mais variados sistemas e contextos informacionais, questiona-se como a comunidade científica brasileira atuante na Organização do Conhecimento discute e investiga os sistemas de organização do conhecimento. Esta questão de pesquisa é motivada pelo importante papel que esses instrumentos desempenham na atualidade, sendo, por conseguinte, um objeto de estudo de grande relevância no campo da informação.

1.1 Objetivos

O presente estudo objetiva mapear a produção científica indexada no capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil) dedicada aos sistemas de organização do conhecimento a fim de apresentar o panorama das pesquisas dedicadas ao tema e fazer avançar o estudo acerca de problemáticas relacionadas à representação da informação.

Para cumprir o objetivo geral ora apresentado, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- a. Contextualizar os sistemas de organização do conhecimento na perspectiva teórica da Organização do Conhecimento;
- b. Identificar a produção científica sobre sistemas de organização do conhecimento publicada no capítulo ISKO–Brasil; e
- c. Apresentar os autores mais produtivos, suas filiações acadêmicas, assim como os autores mais referenciados nos trabalhos.
- d. Apresentar as principais perspectivas da produção científica dedicada aos sistemas de organização do conhecimento publicados até o presente momento no ISKO-Brasil.

1.2 Justificativa

Na medida em que procura compilar os resultados das pesquisas realizadas pelos autores mais citados, este estudo permite identificar o núcleo de pesquisadores em Organização do Conhecimento que mais se dedicam aos sistemas de organização do conhecimento, o que, como resultado, permite esclarecer e compreender a situação concreta das principais diretrizes contemporâneas nesta temática. Além disso, nosso estudo oferece uma análise reflexiva sobre o atual cenário teórico das pesquisas e tendências investigativas dos sistemas de organização do conhecimento, de modo a delinear os caminhos reais da pesquisa científica na área, deve favorecer a condução de pesquisas futuras mais consistentes e direcionadas para os problemas e lacunas evidenciados por esses estudos, permitindo que possamos melhor explorá-los.

Para além das razões ora expostas, a presente pesquisa colabora com discussões e esforços no âmbito do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento e Humanidades Digitais, o qual busca “[...] refletir sobre a organização, representação, recuperação e acesso de recursos informacionais em tempos de humanidades e tecnologias digitais, tendo como objetivo final contribuir para o desenvolvimento de sociedades democráticas e inclusivas”.

Para tanto, este estudo assume a perspectiva de domínio ao se direcionar para uma área do conhecimento, dentro da qual um grupo de profissionais se encontra estruturado como comunidade discursiva, por estarem articulados por vários elementos identitários, tais como pensamento e linguagem (HJØRLAND, 2002). Um domínio pode ser entendido como um conjunto de literatura sobre um determinado objeto, um campo nas suas diferentes especialidades e compreende o estudo de uma comunidade discursiva e o papel desempenhado por esses pesquisadores na ciência (MANHIQUE; CASARIN, 2018).

O aporte metodológico baseia-se nos Estudos Métricos da Informação, nos quais o conhecimento produzido pelos autores pode ser avaliado pelos indicadores de produção, indicadores de ligação e indicadores de citação. Essas características buscam evidenciar os objetos de estudos e a construção do conhecimento utilizada para mensurar a dinâmica apresentada pelo espaço relacional, considerando as relações objetivas dos pesquisadores inseridos no campo científico (ALVES, 2020).

Para a análise qualitativa do corpus de pesquisa investigado, pautamo-nos nas recomendações de Bardin (19) acerca do método de análise de conteúdo, o qual favorece uma análise, interpretação e inferência dos dados de forma mais particular e exaustiva. Ressalta-se que os elementos próprios da metodologia são explorados e apresentados de forma extensa e completa nos Procedimentos Metodológicos, seção 3 deste estudo.

1.3 Estrutura do trabalho

Além desta seção introdutória, o Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado a partir de outras quatro seções, além da lista de referências utilizadas.

A seção 2, intitulada "FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA", cumpre o papel de contextualizar os sistemas de organização do conhecimento no

universo científico da Organização do Conhecimento, valendo-se principalmente da literatura nacional dedicada ao tema. Todos os materiais utilizados para fundamentar a exposição foram obtidos a partir de pesquisa bibliográfica realizada nas seguintes bases de dados: BRAPCI

- Base de Dados em Ciência da Informação, por disponibilizar um amplo acervo de publicações brasileiras em Ciência da Informação; Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIBs); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A seção 3, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, é dedicada à exposição dos métodos e opções metodológicas elegíveis para a condução dos objetivos aqui pretendidos. Também são apresentados o universo de pesquisa e o *corpus* selecionado, conforme os critérios adotados para a sua constituição.

A seção 4, RESULTADOS E DISCUSSÃO, apresenta de forma detalhada as análises quantitativa e qualitativa dos dados obtidos a partir do *corpus* de pesquisa selecionado, tendo o objetivo de apresentar para o leitor o cenário identificado, oferecendo elementos para o debate e delineamento de novas pesquisas.

Na seção 5, CONSIDERAÇÕES FINAIS, dedica-se no primeiro momento uma atenção para os principais resultados obtidos no estudo, além de indicar possíveis desdobramentos para pesquisas futuras que tenham como objeto de investigação os sistemas de organização do conhecimento. Esta seção é precedida das Referências empregadas no desenvolvimento do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, a Organização do Conhecimento apresenta-se como uma área científica dedicada a ordenar a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características. No contexto da divulgação científica, é primordial que haja clareza e precisão dos conceitos empregados na representação dos assuntos contidos nas diversas publicações científicas, a fim de minimizar a ocorrência de silêncios ou ruídos na comunicação que realizam os pesquisadores entre si por meio de uma unidade informacional, bases de dados e outros instrumentos semelhantes de comunicação. Nesse cenário, considera-se que a clareza conceitual é requisito essencial para a construção efetiva da ciência como um todo e dos seus domínios, de modo mais específico.

2.1 Organização do Conhecimento: breves considerações

Em um sentido amplo, Hjørland (2008) concebe a área de Organização do Conhecimento como uma divisão social de trabalho mental, ou seja, a organização de universidades e outras instituições de pesquisa e educação superior, a estrutura das disciplinas e profissões, a organização da mídia social, a produção e disseminação de conhecimento. O sentido amplo é, portanto, tanto sobre como o conhecimento é socialmente organizado quanto sobre como a sociedade está organizada.

Em um sentido mais estrito, o autor postula que a área é vista como um espaço de atividades envolvendo a descrição de documentos, indexação e classificação realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de instituições de memórias, sendo desenvolvida por bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, especialistas no assunto, bem como por algoritmos de computador e leigos (HJØRLAND, 2008). A sociologia do conhecimento, as ciências únicas e a metafísica são disciplinas centrais preocupadas com a

Organização do Conhecimento no sentido amplo, enquanto que a Biblioteconomia e Ciência da Informação atuam no sentido mais estrito. Além disso, também é destacada pelo autor a importância de como o sentido estrito pode ser desenvolvido, ou seja, um campo depende do outro para desenvolver um corpo frutífero de conhecimento.

Araújo (2019) declara que não existe nenhum universo de conhecimento fechado que possa ser estudado pela Organização do Conhecimento isoladamente do estudo da realidade de todas as outras ciências. Semidão (2019), por sua vez, sinaliza que as ciências singulares (sentido amplo da OC) envolvem conceitualmente a estrutura da realidade, organizando primeiramente esse conhecimento a partir das teorias e paradigmas que condicionam seus conceitos, enquanto que a Organização do Conhecimento na Biblioteconomia e Ciência da Informação (sentido mais estrito) reflete organicamente essa organização na esfera documental. O autor também aponta que, com essas duas concepções, a área constitui como uma matriz de perspectiva acerca das muitas formas de organização que, teórica e fundamentalmente, são trabalhadas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação para favorecer o trânsito conceitual entre as dimensões científica e documental.

No âmbito social, Barité (2001) indica que a Organização do Conhecimento conecta contribuições teóricas e metodológicas de diferentes áreas como Informática, Documentação, Linguística, História da Ciência, Filosofia e Ciências Cognitivas. Seguindo o mesmo pensamento, Hjørland (2008) propõe que a Organização do Conhecimento não é algo que apenas a Biblioteconomia e a Ciência da Informação possam realizar sem levar em consideração a pesquisa em outros domínios como a feita na Linguística e no pensamento de linguagem natural, nas Ciências da computação, na Teoria do conhecimento, na Teoria de organização social etc.

Araújo (2019) complementa o argumento supracitado informando que a Organização do Conhecimento busca oferecer uma estrutura

Conceitual para as mais variadas práticas e atividades sociais, e atua como instrumento de representação, gerenciamento e uso informacionais, bem como integra os aplicativos relacionados à estrutura, acesso e disseminação do conhecimento na sociedade.

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Hjørland (2003) declara que o conceito de Organização do Conhecimento se conecta ao desenvolvimento de sistemas de classificação e indexação em bancos de dados eletrônicos, bibliotecas e bibliografia. Além disso, evidencia que a área foi conectada com a Ciência da Informação com o objetivo de apoiar as atividades de aprendizagem e pesquisa, o que pode ser considerado um pilar importante para os estudos informacionais. Ademais, o conceito de conhecimento e teorias do conhecimento, relacionado com a Ciência da Informação, também é destacado pelo autor como um importante pilar (HJØRLAND, 2008).

Na mesma linha, Semidão (2019) revela que a relação da Ciência da Informação com a Organização do Conhecimento é reconhecida e, ao mesmo tempo, transcendida. Transcendida rumo à estruturação do conhecimento na sociedade, transmitido por meio das universidades, disciplinas, divisão de trabalho etc. Por meio dessa transcendência, é possível depreender-se uma consciência se esforçando por justificar o estatuto epistemológico da área ante, sobretudo, a Ciência da Informação. Desta forma, a Organização do Conhecimento ganha dois sentidos, um em direção à sociedade, e outro dentro da Ciência da Informação.

Hjørland (2008) afirma que a Organização do Conhecimento é um campo que visa a sistematizar e organizar o conhecimento para recuperar a informação, um campo que desempenha papel de comunicação, mediação e intercâmbio do conhecimento. Tal campo tem por objetivo apoiar os processos de ensino-aprendizagem, incentivar e oferecer subsídios às atividades de investigação científica. Esta última função é considerada como um dos pilares mais destacados no que se refere à base de um determinado campo. Nesse sentido, ela tem como função alcançar

um objetivo em comum com determinado grupo, sendo necessário desenvolver a representação para posterior organização, de acordo com as metas e valores dos usuários ao qual o sistema se destina. Desta forma, entende-se que a Organização do Conhecimento é responsável pela sistematização ordenada do conhecimento e o modo como ele é disposto em assuntos, com o objetivo de socializá-los.

Barité (2001) destaca dez premissas básicas para Organização do Conhecimento. Essas premissas oferecem uma visão global e objetiva das principais ações da área, a saber:

1. O conhecimento é um produto social, uma necessidade social e um dinamismo social;
2. O conhecimento é realizado a partir da informação, e ao socializar pode ser transformado novamente em informação;
3. A estrutura e comunicação do conhecimento formam um sistema aberto;
4. O conhecimento precisa ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social;
5. Há invariáveis formas possíveis de organizar o conhecimento;
6. Toda organização do conhecimento é artificial;
7. O conhecimento sempre deve ser registrado em documentos, como conjunto organizado de dados disponíveis, admite usos indiscriminados;
8. O conhecimento se expressa em conceitos e se organiza mediante sistemas de conceitos;
9. Os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos, funcionais ou de documentação; e
10. As leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis, e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar.

Otonicar et al. (2017) ressaltam que entre as premissas elencadas por Barité (2001) devem ser destacadas a relevância e a necessidade da Organização do Conhecimento, tendo em vista que o conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento. Idealmente, é apontado pelos autores que o conhecimento é organizado através de sistemas de conceitos, considerando-se que a organização do conhecimento é artificial, sendo esta uma abstração e representação da realidade.

Adotando um tipo de visão cognitiva, Carlan e Medeiros (2011) concebem a Organização do Conhecimento como uma ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser delineadas como elementos de herança do objeto, e a aplicação das classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores dos objetos, dos referentes conteúdos ou assuntos.

O conhecimento está, dessa maneira, relacionado com os aspectos cognitivos que ocorreram na mente humana e os processos mentais de associação, captação, assimilação, construção, desconstrução e reconstrução de conceitos. Partindo-se da premissa de que o conhecimento necessita ser organizado para que possa ser alcançado com mais eficácia e facilidade na recuperação, no acesso, na localização, na visualização e, por consequência, na geração de novos conhecimentos, faz-se necessário analisar as práticas empregadas para a socialização desse conhecimento e a função de mediação das ferramentas que viabilizam tal ação, a exemplo dos sistemas de organização do conhecimento como a taxonomia, tesouro, ontologias e sistemas de classificação. Nesse sentido, a Organização do Conhecimento tem como responsabilidade a construção de instrumentos para a recuperação do conhecimento registrado, e tem o documento como objetivo de estudo (MORAES; MOREIRA, 2017).

Guimarães et al. (2014) declaram que a Organização do Conhecimento como área tem o conhecimento como objetivo central,

sobretudo o conhecimento registrado, no qual há cobertura por meio dos conceitos e estruturas que instrumentalmente são enunciados pelos sistemas de organização do conhecimento; além disso, também há uma relação entre os seus processos mais relevantes com a classificação, indexação e recuperação da informação. Igualmente, sua metodologia está inteiramente ligada à sistematização e modelagem de conceitos e do conhecimento científico registrado como formação discursiva e práticas socioculturais (GUIMARÃES et al, 2014).

2.2 Sistemas de organização do conhecimento

De modo geral, os sistemas de organização do conhecimento podem ser entendidos como sistemas conceituais semanticamente estruturados que completam definições, termos, propriedades e relacionamentos dos conceitos, cujo objetivo principal é a padronização terminológica para orientar e facilitar a indexação e os usuários. Além disso, as estruturas dos sistemas de organização do conhecimento variam de um esquema simples até o multidimensional, enquanto que suas funções incluem a eliminação das ambiguidades e estabelecimento de relacionamento semântico entre conceitos. Igualmente, englobam todos os tipos de esquemas que representam e organizam o conhecimento (CARLAN; MEDEIROS, 2011).

Adotando um caráter, por assim dizer, de aprimoramento de qualidade, as autoras supracitadas afirmam que os sistemas de organização do conhecimento incluem esquemas de categorização e classificação, cuja função é organizar materiais em um nível geral, cabeçalhos de assuntos que fornecem acesso mais detalhado, e arquivos de autoridade que controlam versões variantes de informações importantes como nomes pessoais e nomes geográficos. Elas também incluem esquemas menos tradicionais, como ontologias e redes

semânticas.

Em tom de cientificidade, Semidão (2019) destaca que os sistemas de organização do conhecimento sempre serão, em menor ou maior medida, o reflexo do domínio que busca organizar com o intuito de melhor representar documentalmente o domínio, sendo as teorias e os paradigmas que nele atuam necessários, agindo, dessa maneira, para o favorecimento das buscas com os usuários, através da explicitação dos paradigmas e teorias dos domínios que estão refletidas nos sistemas. Seguindo a mesma linha de pensamento, Lehmkuhl et al. (2019) informam que os sistemas de organização do conhecimento têm como objetivo auxiliar os procedimentos de recuperação e gestão do conhecimento registrado, bem como padronizar a terminologia empregada para organização e recuperação da informação ao deslindar o uso de termos e definir conceitos e relações de áreas específicas do conhecimento, de forma consensual e compartilhada.

Os sistemas de organização do conhecimento podem ser agrupados em três categorias gerais, quais sejam:

1. Listas de termos, geralmente acompanhados de suas definições (dicionários, listas de autoridades, dentre outros);
2. Classificações e categorias, que enfatizam a criação de conjuntos de assuntos (cabecinhos de assunto, esquemas de classificação, taxonomias e esquemas de categorização, dentre outros); e
3. Listas de relacionamento, que enfatizam as conexões entre termos e conceitos (tesauros, redes semânticas, ontologias) (HODGE, 2000).

Classificar é um processo fundamental da natureza humana. Tal como, muitas vezes, não percebemos o quanto classificamos no nosso dia a dia nas atividades profissionais e pessoais. Na Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, a atividade de classificar envolve-se com as várias formas do conhecimento registrado com o intuito de

disseminação e arquivamento, essencialmente na perspectiva da recuperação de informação e de documentos. Como tal, o ato de classificar é extremamente importante em sistemas de informação de qualquer natureza, seja tecnológica, educacional, científica, artística, gerencial, ou de outro caráter.

Tristão, Fachin e Alarcon (2004) concebem a classificação como o efeito e ação de classificar, em que classificar significa dispor e ordenar em classes. Uma classe compõe-se de um número de determinados elementos (ideias e objetos) que contém alguma característica comum pela qual devem ser diferenciados de outros elementos e, ao mesmo tempo, estabelece sua própria unidade. A seleção e a determinação das classes que compreendem um esquema de classificação estão fundamentalmente relacionadas com as necessidades de aplicação de cada esquema.

O conhecimento é organizado através de sistemas de organização preestabelecidos: taxonomias, sistemas de classificação, thesauros, etc. São representados por uma linguagem específica e controlada. Essa linguagem modela conceitos através de termos específicos, que ganham força no enunciado e proferem discurso, porque pertencem a um domínio, sendo este definido por uma comunidade (MARTINES; OLIVEIRA; SABBAG, 2019).

Os sistemas de classificação bibliográfica foram desenvolvidos com o intuito de organizar os acervos de bibliotecas, facilitando o acesso às informações pelos usuários. A Classificação Decimal de Dewey (CDD) de 1876 - foi o primeiro sistema de classificação elaborado e influenciou a construção de muitos outros sistemas. Surgiu em um determinado contexto histórico-científico de muitas décadas atrás, e vem sendo atualizado, revisado e mantido pelo comitê editorial da CDD, localizado na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos desde 1972. A CDD é atualizada de sete em sete anos e a sua versão impressa está agora na 23ª edição. Além da CDD existem outros sistemas de classificação citados

na literatura e usados em bibliotecas de todo o mundo, quais sejam:

- Classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, de 1902 - é pouco sistemática e o seu esquema enumerativo resulta em rigidez e falta de hospitalidade, criada para atender especialmente às necessidades organizacionais da própria Biblioteca, o sistema conta com tabelas auxiliares: forma, geográfica, cronológica, subdivisões de assuntos e tabelas combinadas. Cada classe possui suas tabelas auxiliares;
- Classificação Decimal Universal (CDU) de 1905 - criada a partir da CDD com alterações e adições, como o uso de um enfoque facetado para possibilitar a análise de assunto mais detalhada, possui tabelas enumerativas, tabelas de subdivisões comuns e de subdivisões especiais;
- Classificação de dois pontos de 1933 - primeiro sistema de classificação bibliográfica com bases no princípio analítico-sintético ou análise por facetas, priorizando as categorias - *Personality, Matter, Energy, Space e Time* (PMEST), o número de classificação é formado por símbolos unidos pelo sinal dos dois pontos, relacionando as diferentes perspectivas com que um assunto de uma obra pode ser representado; e
- Classificação de Bliss, primeiro teórico a dizer que um esquema de classificação representava a organização do conhecimento e estabeleceu sua base filosófica e teórica tendo os seguintes princípios básicos: arranjo de assuntos correlatos, consenso, gradação em especificidade, brevidade da notação e localização alternativa (CARLAN; MEDEIROS, 2011).

Na perspectiva de Pinto (2020), os sistemas de classificação bibliográfica possuem uma estrutura organizada dos termos correspondentes, seja para uma ou todas as áreas do conhecimento, as

quais são representadas por notações, que tem como objetivo conceber símbolos à informação, de acordo com seus temas. Portanto, pode ordená-los, organizá-los, separá-los ou referenciá-los em uma sequência lógica e inter-relacionada. Uma vez construído o conhecimento é criado o significado, o uso do conhecimento possui três vertentes, a saber: a construção do conhecimento, a tomada de decisão e a criação do significado.

No âmbito sistemático da classificação, Lucas, Corrêa e Eggert-Steindel (2016, p. 98 apud PIEDADE, 1977, p. 52) sinalizam que existem o sistema de classificação filosófico e o bibliográfico, sendo que os sistemas filosóficos visam “[...] definir, esquematizar e hierarquizar o conhecimento, preocupados com a ordem das ciências ou a ordem das coisas”, enquanto que as classificações bibliográficas “[...] servem de base à organização de documentos nas estantes, em catálogos, bibliografias, etc.”

Neste sentido, entende-se que os sistemas de classificação surgiram como tentativas de respostas às demandas práticas advindas da gestão dos materiais bibliográficos, especialmente em bibliotecas, e têm a pretensão de cobrir a totalidade do conhecimento humano. Decorrente disso, Lima (2020) especifica que os sistemas de classificações bibliográficas são elaborados tendo como base as classificações filosóficas. Porém, são utilizados na organização de documentos, no arranjo para sua disposição física e na sua função de possibilitar a recuperação, tendo como finalidades a ordenação das referências bibliográficas ou fichas em catálogos, e a ordenação dos documentos nas estantes ou nos arquivos.

No contexto da Organização do Conhecimento, os sistemas de classificação bibliográfica possuem aplicabilidade em ambientes informacionais impressos e eletrônicos, abrangendo todos os tipos de esquemas que possibilitam a organização do conhecimento, a gestão, além de sua disseminação (MORAES; MOREIRA, 2017).

No que tange as linguagens documentárias alfabéticas, destaca-se o

tesauro, também conhecido como dicionário de ideias afins ou thesaurus, sendo uma lista de termos com significados similares, dentro de um determinado domínio de conhecimento. Gomes (1990, p. 16,) concebe o tesauro como uma linguagem documentária proativa que se compõem de termos relacionados logicamente e semântica, cobrindo um domínio do conhecimento.

Na perspectiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o tesauro pode ser compreendido como vocabulário controlado e estruturado no qual os conceitos são representados por termos descritores, preferidos e não preferidos, formando um sistema de conceitos inter-relacionados. Como função, a proposta de um tesauro é guiar tanto o indexador como o pesquisador para selecionar o mesmo termo preferido ou uma combinação de termos preferidos para representar determinado objeto. Por esse motivo, um tesauro é otimizado para a navegabilidade humana e para a cobertura terminológica de um dado domínio (LIMA, 2020).

Como fundamento dessa noção, Carlan e Medeiros (2011) destacam que o tesauro pode ser estruturado em duas partes: Base teórica – fundamental para a sua construção por meio de termos, conceitos, categorias e facetas; e Base técnico-operacional – uma abordagem relacionada com o desenvolvimento do tesauro: coleta de termos, planejamento, controle terminológico, estabelecimento de relações entre conceitos e formas de divulgação e publicação.

Versando ainda sobre os sistemas de classificação bibliográfica, as referidas autoras também concebem as taxonomias como uma importante técnica de classificação, sendo que, estas têm como ponto de partida a classificação por semelhança e diferenças, onde em dado domínio, os fenômenos e objetos são divididos em classes, essas subdivididas em subclasses e assim sucessivamente. De modo complementar, é destacado que as taxonomias são usadas para a criação de metadados ou termos comuns com o objetivo de descrever certo objeto com foco na

categorização e na recuperação da informação, como suporte de navegação e esquemas que organizam conteúdo das páginas na web e lista de controle de dados usados para suporte de mineração de dados (CARLAN; MEDEIROS, 2011).

Assim como outros sistemas de organização do conhecimento supracitados, as ontologias são estudadas pela Ciência da Informação como importante ferramenta para representar a informação e possibilitar sua recuperação. Neste sentido, as ontologias são consideradas peças fundamentais para o contexto das tecnologias semânticas, projeto que visa o estabelecimento, compartilhamento e reuso de dados diversos em aplicações variadas. Criam-se taxonomias de conceitos relativos a um domínio de conhecimento específico, possibilitando assim o entendimento de tal domínio por um sistema computacional, levando em conta que, para tal sistema, o que existe é aquilo que pode ser representado (GOMES; BARROS, 2019).

Outra nota de ontologia a ser ressaltada constitui-se da ideia de que os documentos (registros de conhecimento a serem organizados) são expressões (reflexo) da realidade objetiva, ou seja, os referentes dos documentos são os fenômenos do mundo real, que podem ser organizados pela ontologia, que é o estudo daquilo que existe. Ademais, a realidade consiste na base dos documentos, sendo aquilo que seus autores tentam descrever e aquilo que os usuários tentam encontrar (SEMIDÃO, 2019).

De modo geral, os sistemas de organização do conhecimento são constituídos de elementos que delimitam uma determinada área do conhecimento, sendo o termo, um dos elementos. Estes termos são subordinados a uma terminologia contextualizada através do conteúdo informacional dentro de um âmbito específico do conhecimento. Estudos atuais na organização e representação da informação recomendam a escolha de uma das teorias da Terminologia para a construção de sistemas de organização do conhecimento, de acordo com o campo do conhecimento a ser trabalhado.

Decorrente disso, Carlan e Medeiros (2011) trazem à tona algumas teorias da Terminologia, a saber: a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Maria Teresa Cabré fundamenta aspectos comunicativos das línguas naturais para melhor conduzir a comunicação entre especialistas. Complementando o supracitado, Lima (2020) ressalta que a TCT traz novos subsídios teóricos para identificar as funções (pragmáticas, semânticas e sintáticas) dos termos e os aspectos de forma (variação linguística) e conteúdo, como também a relação existente entre o conceito que representa e o termo (como unidade de conhecimento).

A Teoria Geral da Terminologia (TGT), pioneira e responsável pela base do trabalho terminológico, possui uma perspectiva e normativa que visa rotular e padronizar definitivamente o uso de termos e conceitos, sem considerar as inúmeras variações possíveis em um contexto comunicacional. Por sua vez, a Teoria da Socioterminologia (TS) de François Gaudin, sob uma perspectiva descritiva com ênfase no uso social da língua, aceita a variação e a flexibilidade lexical e conceitual, proporcionando uma aproximação entre mecanismos de informação e usuários.

Lara (2004), por sua vez, defende que os elementos conceituais da Terminologia são os conceitos, termos e definições. Os conceitos se referem aos objetos e são representados por termos – designação dos conceitos – que são descritos através de definições. No entanto, não se pode conceber um conceito a não ser por meio de uma designação, uma vez que a linguagem é a condição mesma do pensamento.

A Terminologia surge na década de 1930 com Eugène Wüster, a quem se atribui o papel de fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT). Wüster tem o foco na precisão da linguagem, com a criação de uma teoria e de uma metodologia da terminologia a fim de conseguir uma comunicação inequívoca e sem ambiguidade sobre os assuntos especializados.

Decorrente disso, Carlan e Medeiros (2011) enfatizam que o próprio

termo “terminologia” é polissêmico, relaciona-se tanto à terminologia concreta quanto à terminologia teórica. Na primeira acepção, a Terminologia refere-se a um conjunto de termos de um campo específico do conhecimento relacionado com uma língua de especialidade, são produtos gerados pela prática. Na segunda acepção, trata-se de uma área do conhecimento, que denomina conceitos, ou seja, conjunto de metodologias e diretrizes que regem a descrição, formação dos termos e estruturação de campos conceituais. Nesse enquadramento, os termos estão definidos e relacionados rigorosamente para intitular os conceitos que lhe são úteis, usados na construção de linguagens documentárias, linguagem especializada, e na concepção dos sistemas de organização do conhecimento. Como campo inter e transdisciplinar, a Terminologia trabalha com o ordenamento e a descrição do conhecimento no nível cognitivo, com os elementos conceitos, centrais, termos e áreas de experiências no nível de normas internacionais (ISO) e com a transferência do conhecimento em nível comunicacional.

A Terminologia desenvolve argumentos teóricos sobre suas bases conceituais, bem como metodologias de trabalho. Suas finalidades aplicadas se relacionam à observação dos discursos especializados nas áreas de atividade ou do saber, visando sobretudo a construção de glossários especializados e dicionários. A integralidade de termos que se relacionam mutuamente admite subsidiar a interpretação global do conjunto de unidades documentárias requintadas pela linguagem documentária.

Lara e Tálamo (2007) apontam que o uso da Terminologia (e das terminologias) resolve(m) indiretamente o problema ocasionado pelo isolamento dos termos de seus contextos de uso, visto que as fontes aplicadas são o solo de referências, contextuais, expressão de uso efetivo das unidades com valor terminológico e os discursos de especialidade, o que permite atualizar conceitos relativos às circunstâncias de socialização do conhecimento.

Nesse sentido, entende-se que a linguagem é uma mediadora para a comunicação de ideias ou conceitos. Prontamente, o trabalho no plano verbal tem que levar em consideração a terminologia utilizada na expressão do conceito particular, bem como na compreensão daqueles conceitos ao comunicar significado correto e a relação no contexto com outros conceitos. Estes têm que ser livres de sinonímia e homonímia, especialmente em uma linguagem classificatória, que não é uma linguagem natural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com o uso de fontes bibliográficas para aproximação, abordagem e tratamento do objeto do estudo proposto.

Os dados identificados foram analisados de modo qualitativo e quantitativo, visando à elaboração de considerações analíticas sobre os estudos publicados no capítulo da ISKO-Brasil sobre os sistemas de organização do conhecimento.

Inicialmente, fez-se um amplo levantamento bibliográfico visando à aquisição, ordenação e sistematização do conhecimento teórico relativo aos sistemas de organização do conhecimento. A pesquisa bibliográfica remete para a contribuição de diferentes autores sobre o tema abordado, a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores. Para fundamentar a etapa da pesquisa bibliográfica, conduziu-se levantamento das pesquisas científicas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)¹ e na base de dados PERI-ECI², as quais indexam artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos da Ciência da Informação, assim como no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³. A leitura e sistematização das principais ideias contidas nessas publicações científicas favoreceram o desenvolvimento da seção 2 deste estudo, conforme apresentado.

Por sua vez, o *corpus* de pesquisa foi composto pelos dados coletados junto aos anais do capítulo brasileiro da ISKO-Brasil, cobrindo os anos de 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019. No sentido de apresentar um panorama da discussão sobre o tema, optou-se pela seleção de artigos

¹ Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>

² Disponível em: <http://bases.eci.ufmg.br/>

³ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html>

que possuem o termo “sistema de organização do conhecimento” e sua variação no plural “sistemas de organização do conhecimento” nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”.

De um universo de 259 artigos publicados em cinco conferências ISKO-Brasil, um total de 24 publicações atenderam aos critérios de seleção. Após essa seleção, foram analisadas as referências dos trabalhos a fim de identificar quais obras e quais autores são recorrentes nestas publicações. Na sequência, na fase de tratamento dos resultados, inferências e interpretações, fez-se a leitura transversal de todo o *corpus* a fim investigar quais são os autores que influenciam de forma significativa o desenvolvimento teórico sobre o tema abordado.

Por fim, a última etapa constituiu na aplicação dos procedimentos bibliométricos, visando a construir a matriz de ocorrência de citação. Nesta etapa, foi levantado o conjunto total de referências dos artigos selecionados, além de desdobrar os artigos de coautoria, de modo a contemplar todos os autores na matriz de ocorrência de citação. Em seguida, foi realizada a contagem de citação para verificação de autores citados em um maior número de artigos. Este procedimento resultou em um total de 535 referências.

Dada à quantidade de autores, para realizar a análise de cocitação, foram considerados aqueles que tivessem sido citados ao menos três vezes, correspondendo a um total de 22 autores, que foram colocados em uma matriz de ocorrência no Excel 22x22, com apoio da função matemática “SOMARPRODUTO” (Figura 1).

Figura 1 - Recorte da matriz de frequência de cocitação dos estudos analisados

	Albrechtsen, H.	Barité, M.	Beghtol, C.	Brascher, M.	Café, L.	Campos, M. L. D. A.	Carlan, E.	Dahlberg, I.	Fujita, M. S. L.	Guimarães, J. A. C.	Hjørland, B.	Hodge, G.	Iyer, H.	Mai, J-E.	Medeiros, M. B. B.	Milani, O. S.	Miranda, M. L. C.	Olson, H. O.	Ranganathan, S. R.	Soergel, D.	Tennis, J. T.	Zeng, M. L.
Albrechtsen, H.	3	1	3	1	0	1	0	2	1	1	3	1	1	2	0	1	0	1	1	1	2	1
Barité, M.		4	4	1	0	0	1	3	2	2	3	2	2	2	1	1	1	3	2	0	1	0
Beghtol, C.			8	3	1	0	2	5	2	4	5	4	3	3	2	3	2	6	3	2	4	1
Brascher, M.				6	4	2	5	2	0	4	2	2	0	1	2	3	1	3	0	0	1	1
Café, L.					4	2	4	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1
Campos, M. L. D. A.						3	2	2	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Carlan, E.							6	2	0	1	1	2	0	0	3	2	1	2	0	0	0	2
Dahlberg, I.								8	2	2	4	5	2	1	1	1	3	2	2	1	1	1
Fujita, M. S. L.									3	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
Guimarães, J. A. C.										4	2	3	0	1	1	2	2	3	1	0	2	0
Hjørland, B.											12	2	3	4	1	2	1	5	5	2	3	1
Hodge, G.												5	0	0	1	1	2	2	1	0	0	1
Iyer, H.													3	2	1	0	0	1	3	0	1	0
Mai, J-E.														4	0	1	0	3	2	0	2	0
Medeiros, M. B. B.															3	1	1	1	0	0	0	2
Milani, O. S.																3	1	3	0	0	1	0
Miranda, M. L. C.																	3	1	1	0	0	0
Olson, H. O.																		8	0	1	2	1
Ranganathan, S. R.																			6	1	1	0
Soergel, D.																				4	1	1
Tennis, J. T.																					3	1
Zeng, M. L.																						3

Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados de cocitação são apresentados na figura 2. Neste contexto, utilizou-se o software Ucinete, sendo criada a rede de cocitação entre os pesquisadores, o que permitiu mapear e visualizar a frequência e a densidade de cocitação na rede. Todos os resultados qualitativos e quantitativos decorrentes da etapa de busca, seleção e análise do corpus de pesquisa são descritos na sequência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram analisados em quatro momentos, considerando a natureza e a abordagem utilizada nos procedimentos de coleta e organização dos dados para discussão.

Inicia-se com (I) a apresentação do número de trabalhos publicados em cada edição, bem como a quantidade de referências utilizadas no *corpus* selecionado; (II) aponta os autores mais proeminentes do domínio; (III) apresenta as Instituições na qual os autores encontram-se filiados, assim como, o respectivo número de artigos publicados; (IV) apresenta os autores mais referenciados nos artigos analisados; e (V) relata as principais perspectivas dos estudos dedicados aos sistemas de organização do conhecimento publicados até o presente momento no ISKO-Brasil.

Considerando os elementos como o tamanho da amostra, a porcentagem válida e a margem de erros, identificou-se que no ano de 2011 as pesquisas dedicadas aos sistemas de organização do conhecimento foram responsáveis por 11% do total de publicações. Em 2013 e 2015 observa-se que esse número diminuiu consideravelmente, totalizando 9% e 4% de publicações, respectivamente. No ano de 2017, o número de pesquisas voltou a subir, totalizando 11% do total de publicações, sendo o ano de 2019 o mais produtivo, com 14% do total.

Os resultados dessa análise podem ser verificados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Ano de publicação X Número de artigos publicados X número de referências

Ano de publicação	Número de artigos publicados	Número de referências
2011	5	38
2013	4	25
2015	3	107
2017	5	153

2019	8	214
------	---	-----

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para fins de ranking dos autores com o maior número de publicação, considerou-se os pesquisadores que tenham no mínimo 2 trabalhos publicados, conforme mostra a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Autores mais produtivos.

Autor	Nº de trabalho
Miranda, M. L. C	4
Barité, M.	3
Martínez-Ávila, D.	2
Olson, H. A	2
Milani, S. O	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Observou-se, na variável autor (primeira coluna de dados), que os autores com maior destaque são: Miranda, M. L. C. (4 publicações); Barité, M. (3 publicações); Martínez-Ávila, D. (2 publicações); Olson, H. A. (2 publicações); e Milani, S. O. (2 publicações).

O primeiro pesquisador, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, desenvolveu pesquisas relacionadas à organização e representação do conhecimento em religiões; ontologia para descrição e estudo do campo da paleontologia na *World Wide Web*; o Islamismo na CDD e CDU; Religião e cultura periféricas nos esquemas de classificação bibliográfica; organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica. Por sua vez, o segundo pesquisador, Mario Barité, trabalhou os seguintes temas: análise de domínio; métodos qualitativos; autoridade temática; noção de garantia. Trabalhando juntos, como autor e co-autora

respectivamente, o terceiro e a quarta pesquisadora, Daniel Martínez-Ávila e Hope A. Olson sistematizaram os seguintes temas: interseccionalidade em usuários de sistemas de organização do conhecimento de bibliotecas; e o uso do *Book Industry Standards and Communications* (BISAC⁴) como sistema de organização do conhecimento no catálogo. Por último, a quinta autora, Suellen Oliveira Milani, dedicou-se aos seguintes temas: representação de assunto; crianças como comunidades de usuários; e os sistemas de organização do conhecimento.

A seguir, a Tabela 3 retrata as instituições acadêmicas na qual os autores com o maior número de publicações encontram-se filiadas.

Tabela 3 - Instituição X Número de autores X Número de artigos publicados.

Instituição	Nº de autores	Nº de artigos publicados
UNESP	9	4
UNIRIO	7	4
UFSC	7	3
University of Wisconsin-Milwaukee	3	2
Universidad de la República, Uruguay	2	3
Universidad Carlos III de Madrid	2	2
UFSCar	2	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir da Tabela 3, observou-se que são 7 as instituições com intensa atuação na temática sistemas de organização do conhecimento, quais sejam: Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 9 autores

⁴ BISAC – *Book Industry Standards and Communications*, compõem um sistema de classificação temática de livros. Trabalhando a partir de metadados, onde, o código é sempre composto por três letras e seis algarismo, foi um sistema pensado para o comércio, usado mais em âmbito norte-americano.

filiados e 4 artigos publicados; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com 7 autores filiado e 4 artigos publicados; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 7 autores filiados e 3 artigos publicados; University of Wisconsin-Milwaukee (UWM), com 3 autores filiados e 2 artigos publicados; Universidad de la República (UR), Uruguay, com 2 autores filiados e 3 artigos publicados; Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), com 2 autores filiados e 2 artigos publicados; e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com 2 autores filiados e 2 artigos publicados. Observa-se que as publicações encontram-se dispersas em instituições acadêmicas de ensino superior por todas as regiões do país. Além disso, constata-se a participação de autores provenientes de instituições estrangeiras na publicação de pesquisas relacionadas aos sistemas de organização do conhecimento no capítulo da ISKO-Brasil.

Em relação à autoria do conjunto de artigos analisados, os procedimentos de busca recuperaram um número de 535 autores, trabalhando em coautoria ou não, nas referências dos trabalhos analisados. No segundo recorte deste estudo, optou-se por um levantamento dos vinte e dois autores citados em pelo menos três artigos dos 24 analisados, no que tange aos textos voltados à temática de sistemas de organização do conhecimento.

A quantidade de referências pode ser observada na Tabela 4, conforme segue:

Tabela 4 - Autores citados em pelo menos três artigos publicados no período

Autor	Nº de artigos em que o autor foi citado	% cálculo em relação ao total de artigos (24)
Hjørland, B.	12	50.0
Dahlberg. I.	8	33.3
Olson, H. O	8	33.3
Beghtol, C.	7	29.1

Carlan, E.	6	25.0
Ranganathan, S. R	6	25.0
Hodge, G.	5	20.8
Café, L.	4	16.6
Barité, M.	4	16.6
Soergel, D.	4	16.6
Mai, J-E.	4	16.6
Brascher, M.	4	16.6
Tennis, J. T.	4	16.6
Fujita, M. S. L.	3	12.5
Guimarães, J. A. C.	3	12.5
Miranda, M. L. C.	3	12.5
Milani, O. S.	3	12.5
Iyer, H.	3	12.5
Campos, M. L. D. A.	3	12.5
Albrechtsen, H.	3	12.5
Zeng, M. L.	3	12.5
Medeiros, M. B. B.	3	12.5

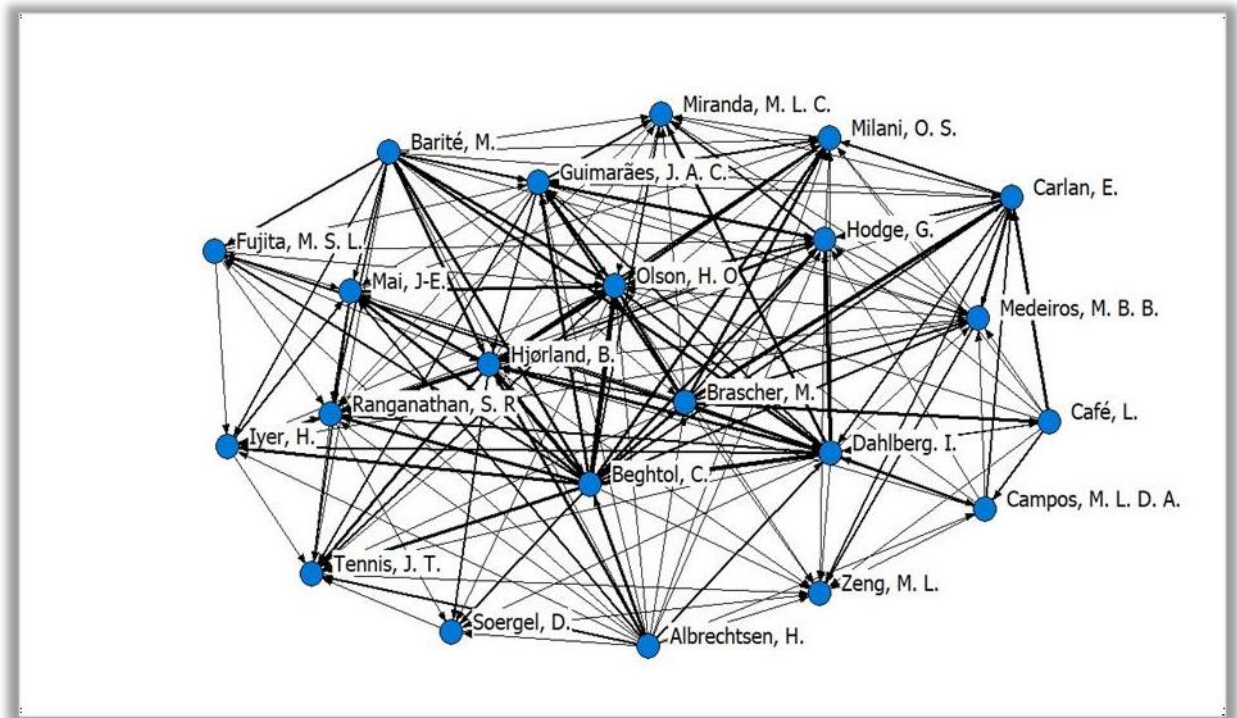
Fonte: Elaborada pelo autor

Para a elaboração deste ranking de autores mais citados, considerou-se a frequência mínima de valor 3, cujo fato lhes confere maior prestígio relativo à temática deste trabalho. Para tanto, foram identificados os 22 autores mais citados, dentre eles figuram Hjørland, B como o mais proeminente do domínio, tendo recebido um total de 12 citações (50% do total), seguido pelas pesquisadoras Dahlberg, I. e Olson, H. A. com 8 citações cada, representando 33.3% dos trabalhos analisados.

Apresenta-se, na Figura 2, uma visualização da organização da temática analisada explorando a cocitação de autores, gerada por meio do

Software Ucinet, em que as áreas dos círculos representam a frequência em que os autores são citados, e a expressura dos segmentos de reta é proporcional à intensidade de cocitação entre eles.

Figura 2 - Rede de cocitações



Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se uma concentração total entre os autores, tendo em vista que não há presença de sub-redes desconectadas ou pesquisadores isolados, o que significa que o agrupamento de autores cocitados designa-se articulação e proximidade metodológica, teórica e conceitual na temática abordada.

As maiores frequências de coocorrências são proporcionais à espessura dos segmentos de reta. Neste sentido, destaca-se a atuação da pesquisadora Dahlberg, I., que, além de estar entre os autores mais citados, aparece como a única autora que possui cocitação com todos os demais 22 pesquisadores presentes na seleção, demonstrando a importância de seus estudos para a área de Organização do

Conhecimento, com destaque para os sistemas de organização do conhecimento.

A média de cocitação entre os 22 pesquisadores selecionados é de 1,3 entre pares de autores. Pode-se salientar, entre os valores absolutos de coocorrência, os resultados encontrados nos pares Beghtol, C. e Olson, H. O, seis cocitações; Beghtol, C. e Dahlberg. I., cinco cocitações; Beghtol, C. e Hjørland, B., cinco cocitações; Brascher, M. e Carlan, E., cinco cocitações; Dahlberg. I. e Hodge, G., com cinco cocitações; Hjørland, B. e Olson, H. O., com cinco cocitações, e; Hjørland, B. e Ranganathan, S. R., cinco cocitações.

Em relação ao indicador centralidade de grau, destaca-se a autora Dahlberg. I., que foi, como exposto anteriormente, cocitada com 100% dos autores da rede. Em seguida, destacam-se os autores Beghtol, C. e Hjørland, B., ambos foram cocitados com 95,4% dos demais autores, seguidos pela autora Olson, H. O., cocitada com 90,9% dos autores.

Entre os autores que apresentam menor centralidade de grau, mencionam-se Fujita, M. S. L., e Iyer, H., que foram cocitadas, cada uma, com 54,5% dos demais autores selecionados; as autoras Café, L, e Campos, M. L. D. A., ambas cocitadas com 50% dos autores presentes na rede, e Soergel, D, que foi cocitado com apenas 40,9% dos demais pesquisadores analisados.

De modo a complementar os resultados ora apresentados, e a fim de contemplar em sua totalidade o objetivo específico 3, apresentaremos doravante uma exposição das principais perspectivas dos estudos dedicados aos sistemas de organização do conhecimento publicados até o presente momento no ISKO-Brasil.

Miranda *et al.* (2011) abordam a organização e a representação do conhecimento em religiões umbandas na *Library of Congress Subject Headings* (LCSH). O trabalho oferece subsídios para a construção e reforma de sistemas de organização do conhecimento que contemplem

plenamente a representação do conhecimento afrodescendente, especificamente a religião umbanda, e para a preservação do patrimônio intangível. Os autores concluem que os cabeçalhos de assunto da LCSH32 não representam o etnoconhecimento. O uso da LCSH provoca a dispersão semântica da informação relativa ao etnoconhecimento.

O estudo de Café (2011) tem como propósito analisar pesquisas em organização e representação do conhecimento no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Procura-se examinar, sob o ponto de vista quantitativo, os seguintes aspectos relacionados ao tema OC/RC: disciplinas, número de dissertações por ano e produção científica de docentes e egressos do programa por ano e tipo de publicação. Os dados apontam que o programa tem tido uma participação formadora e científica na área, inclusive provendo a inserção de recém pesquisadores em outras universidades, seja no doutorado ou na carreira acadêmica.

Martínez-Ávila, Fox e Olson (2011) dedicam-se à Interseccionalidade em usuários de sistemas de organização de conhecimento de bibliotecas, mais especificamente sobre as lições aprendidas com a deturpação de lésbicas latinas. O estudo tem como objetivo fortalecer o quadro teórico para o trabalho da LCSH, revisar e aprimorar o estudo multifacetado de La Tierra para incluir uma discussão teórica mais rica a partir de pesquisa crítica sobre estrutura classificatória, possibilitando a aplicação de sua obra a outros casos de interseccionalidade multidimensional não acomodados por catálogos de bibliotecas e o desenvolvimento de padrões responsáveis para lésbicas latinas e outras afetadas pela interseccionalidade. Os autores postulam que os estudiosos da Organização do Conhecimento precisam analisar o domínio de intersecção numa perspectiva pós-estruturalista para compreender estas novas manifestações.

Barité e Fernández-Molina (2011) analisam as diferentes abordagens metodológicas para o desenvolvimento da análise de domínio sob a ótica

do princípio da garantia literária. A pesquisa revelou que a garantia literária tem um componente indutivo claro, pois extrai da documentação os tópicos que se organizam em tabelas de classificação de acordo com os seus atributos comuns. Portanto, no processo de extração terminológica, a garantia literária se inscreve em uma abordagem ascendente.

Bräscher (2013), por sua vez, realizou levantamento e análise da literatura brasileira a fim de identificar como a Filosofia, a Linguística e a Terminologia têm contribuído com os estudos brasileiros sobre sistemas de organização do conhecimento. Como resultado, a autora constatou que estas áreas contribuem de forma significativa com os estudos nacionais sobre a temática.

Junior *et al.* (2013) produziram o trabalho *Sistema de Organização do Conhecimento sobre Intensificação Agropecuária: agregando valor às redes de conhecimento da Embrapa*. A pesquisa relata o desenvolvimento, a aplicação e a experiência no âmbito de um projeto de pesquisa sobre organização e representação do conhecimento a partir de processos de intensificação agropecuária, contextualizados por observações empíricas em regiões produtoras de commodities agrícolas no Brasil. Os autores concluem que a organização e a representação do conhecimento permitiram reproduzir o caráter multifacetado e multidisciplinar dos processos de Intensificação Agropecuária, representando sua natureza e indicando que seu entendimento deve considerar a interação e integração de diferentes perspectivas de variáveis ambientais, agronômicas, socioeconômicas e territoriais considerando, ainda, a necessidade de analisar tais variáveis sob metodologias adequadas e em contextos institucionais mais específicos.

Martínez-Ávila, Kipp e Olson (2013) investigam a utilização do BISAC como sistema de organização do conhecimento no catálogo. Os autores observaram que embora as vantagens de usar BISAC para a organização física de livros em bibliotecas também sejam questionáveis, caso as vantagens no catálogo de uso de sistemas de ambientes de livros

comerciais também não estiverem sendo adaptadas, a adequação de usar esses tipos de sistemas deve ser reconsiderada substituindo outros bibliotecários até que suas vantagens sejam justificadas de alguma forma.

Alvarenga (2013) reflete sobre a vocação e capacitação da Biblioteconomia e Ciência da Informação para o desenvolvimento de sistemas de organização de conhecimento. A discussão se fundamenta em experiências prévias de criação e desenvolvimento de tesouros para sistemas de recuperação de informações mantidos por órgãos brasileiros, assim como no trabalho acadêmico e de pesquisa, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com alunos de graduação, mestrado e doutorado. A autora conclui que o campo da informação detém em seu cabedal teórico-metodológico um corpo consistente de conhecimento já bastante aplicado, capaz de subsidiar a construção de sistemas de organização de conhecimento.

Ramalho (2015) é autor de *Ontologias e Knowledge Organization System (SKOS): aproximações e diferenças*. Sua pesquisa tem como objetivo contribuir para um maior esclarecimento terminológico sobre as aproximações e diferenças existentes entre ontologias e sistemas de organização do conhecimento, analisando as potencialidades de cada um destes instrumentos e seus reflexos no *corpus* teórico da Ciência da Informação. O autor conclui que a construção de ontologias busca formalizar relações entre conceitos que possam ser processados computacionalmente, de modo que as estruturas de dados heterogêneos possam ser coerentes computacionalmente, com interpretações lógicas a partir de inferências automáticas.

Arakaki, Santos e Alves (2015) discorrem sobre as pesquisas em sistemas de organização do conhecimento nas Conferências do *International Conference on Dublin Core and Metadata Applications (DCMI)*. Os autores verificam que o panorama dos estudos em sistemas de organização do conhecimento pode ser dividido em seis categorias, quais sejam: avaliação, aplicação, desenvolvimento, estruturas

computacionais e padronização de estudos epistemológicos.

Hadi (2015), por seu turno, procura discutir os sistemas de interoperabilidade cultural e organização do conhecimento. Como resultado, identifica que a interoperabilidade semântica não pode operar em todos os contextos, apesar dos esforços feitos nessa direção. O que impede a interoperabilidade semântica e, conseqüentemente, a interoperabilidade cultural é que o grau de sucesso alcançável na integração de múltiplos sistemas de representação do conhecimento ou esquemas de organização do conhecimento é restringido por limitações na universalidade do conceito humano de sistemas.

Miranda e Ferreira (2017) investigam o Opaleo em *Opaleo: ontologia para descrição e estudo do campo da paleontologia na World Wide Web*. Os autores visam à construção de um sistema de conceitos que possibilitará a prescrição de uma ontologia hipertextual, denominada OPaleo, que contribua para a melhoria da representação e recuperação da informação, veiculada na Web, diretamente associada ao campo científico da Paleontologia. A transversalidade natural da Geologia, Paleontologia e Biologia, bem como a complexidade do campo da Paleontologia, sua extensa e diferenciada expressão na Web, pontuam os principais desafios durante o processo de pesquisa. Ao final do processo, os autores apresentam uma proposta de modelagem conceitual coerente com o grau de complexidade do campo científico estudado e a aplicação indicada.

Barité (2017) investiga o Systematifier em *Systematifier: ao resgate de uma ferramenta útil na análise de domínio*. O trabalho tem como objetivo investigar de que forma a ferramenta de organização do mapa de um domínio está associada a uma perspectiva racionalista e a projetos de construção de sistemas top-down, o que exigiria um reexame de seu escopo para garantir sua aplicabilidade em domínios multidisciplinares e interdisciplinares. O autor conclui que o maior potencial do sistematificador é dado como dispositivo metodológico e pode operar como um analisador de uma área temática; um organizador de seus

principais termos; e um identificador de elos, pontes e pontos de intersecção com outras áreas do conhecimento.

Lara e Mendes (2017) investigam as referências socioculturais na Organização do Conhecimento. Em seu trabalho, as autoras procuram discutir os padrões socioculturais tomados como referência na área, descrever brevemente princípios relativos às concepções moderna e pós-moderna da ciência, explorar as reflexões de alguns pesquisadores da Ciência da Informação sobre a relação entre o conhecimento e a Organização do Conhecimento, além de identificar algumas das implicações dessas concepções nos procedimentos e produtos existentes. Como resultado, verificam a necessidade de procurar por um instrumental metodológico que faça frente, convenientemente, à possibilidade de organização híbrida, além de acolher a diversidade e a possibilidade da instabilidade conceitual.

Milani e Guimarães (2017) conduzem o estudo intitulado "*Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: perspectivas para a representação de assunto*". O estudo tem como perspectiva apresentar exemplos para a discussão do tema em disciplinas voltadas para organização do conhecimento, como também em outros espaços abertos a reflexões éticas. Os autores observam que a organização do conhecimento poderia minimizar ou solucionar os problemas relacionados às biases e, simultaneamente, lidar com as visões multiculturais no momento em que se começa a questionar suas presunções.

Casarin, Ferreira e Milani (2017) desenvolveram estudos relacionados às crianças como comunidades em *Usuários e os Sistemas de Organização do Conhecimento: uma análise da literatura*. Esse estudo se propõe a analisar a produção científica na Organização do Conhecimento no que diz respeito às crianças. Os resultados demonstram que, apesar do crescimento das publicações voltadas às crianças e à organização do conhecimento, os temas tratados nos artigos são diversos e não há uma continuidade nas investigações propostas.

Lehmkuhl *et al.* (2019) buscam, por meio da revisão de literatura, estudos na Arquivologia e na Organização do Conhecimento que retratam a aplicação de sistemas de organização do conhecimento combinados às funções arquivísticas e vice-versa.

Ferreira e Sobrinho (2019) expõem o mecanismo do TemaTres como uma alternativa para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais da Biblioteconomia, referente às linguagens documentárias. Os pesquisadores observaram que a ferramenta fornece facilidades na manutenção e no desenvolvimento de linguagens documentárias. Além disso, ela abrange diversas possibilidades de aplicação em várias áreas do conhecimento. Neste sentido, a utilização do *software* favorece não somente aos profissionais e estudantes, mas à própria Ciência da Informação de forma geral, a qual deve estar preparada para usar os mecanismos desenvolvidos especificamente para o fazer profissional.

Barité (2019) introduz notas e comentários para avançar rumo a uma concepção global da noção de garantia. Para tanto, a palavra 'garantia' é analisada como um termo da linguagem geral e como um termo de especialidade. Como resultados, o autor observa que as garantias podem ser usadas como ferramentas para orientar a indexação por idioma natural, ajudando a corrigir as indisciplinadas marcações de classificações sociais, ou ainda contribuir para a seleção dos termos a serem definidos em um dicionário especializado, entre outros possíveis serviços de utilidade pública.

Gomes e Bragato (2019) analisam o discurso em *Ontologias: uma abordagem a partir da Semiótica Discursiva*. Procurou-se compreender e evidenciar aspectos referentes à ideologia, história e sociedade a partir de uma perspectiva também sistemática, a da Semiótica Discursiva, que atua, como seu título denuncia, a partir da perspectiva do discurso. Como conclusão, os autores frisam que apesar de a ontologia semiológica não ser tão eficiente, tendo em vista os requisitos a que uma ontologia deve atender, esse tipo de ontologia poderia auxiliar na investigação de

questões importantes para a Organização do Conhecimento no que tange ao discurso veiculado, mesmo que indiretamente, pelos sistemas de organização do conhecimento.

Moraes e Pellegrino (2019) são autores do estudo *Uma comunidade, uma prática e um glossário: a análise do domínio Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé*. A proposta foi organizar a produção científica de uma comunidade de prática identificada no Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé/Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir da análise de domínio, caracterizando a produção do núcleo para melhorar a visibilidade e a recuperação da informação. Como resultado, as autoras destacam que a interação com a sociedade Norte Fluminense foram fatores fundamentais para consolidação da parceria entre o NUPEM, a Petrobrás e a Prefeitura Municipal de Macaé, resultando em uma doação de um terreno para a construção de uma nova sede do Núcleo.

Lima e Almeida (2019) abordam o contexto colonial e étnico sob uma perspectiva multiculturalista em *Perspectiva pós-colonial e decolonial no campo da Organização do Conhecimento: reflexões para a construção de SOCs multiculturais*. O estudo dá ênfase aos aportes teóricos da teoria da complexidade e pensamento decolonial cujo objetivo é a reflexão acerca dos sistemas multiculturais de organização do conhecimento. Os autores concluem que a lógica de como foram construídos os sistemas classificação mostra como é silenciado e invisibilizado o conhecimento de/sobre pessoas negras e indígenas, ciganos, quilombolas, mulheres, homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais, dentre outros sujeitos subalternos que não se encaixam na estrutura vigente, a eurocêntrica, a qual determina o lugar em que cada um deve estar.

Miranda e Silva (2019) discorrem sobre o Islã em *O Islamismo na CDD e CDU: religião e cultura periféricas nos esquemas de classificação bibliográfica*. A pesquisa tem como objetivo identificar nos esquemas de

classificação como os assuntos referentes às culturas não alinhadas com o Ocidente estão organizados e qual a influência do contexto sociocultural na indexação e recuperação da informação em bases de dados de culturas diversas. A pesquisa revelou que a existência de desvios (biases) de representação históricos da CDD é evidenciada tanto na seleção terminológica, quanto em sua estrutura conceitual; e as correções de biases de representação pela abordagem classificatória (facetada, analítico e sintética) da CDU.

Miranda e Costa (2019) examinam a religião umbandista em *A organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos*. A pesquisa tem como intuito mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a fim de identificar os registros bibliográficos indexados sob o termo umbanda e analisar a representação do conhecimento umbandista pelas notações da CDD e cabeçalhos de assunto atribuídos. Como resultados, os pesquisadores propõem ações gerais acerca das práticas de classificação e catalogação de assuntos e sugerem a criação de sistemas de organização do conhecimento específicos para a representação do conhecimento de documentos que tratam sobre a umbanda e assuntos que versam sobre a mesma temática.

De modo geral, são temáticas relacionadas às preocupações contemporâneas que regem os fazeres profissionais em diversos ambientes e realidades de informação. A motivação por questões culturais ganham destaque na agenda de discussões de teóricos brasileiros da Organização do Conhecimento, com destaque para os grupos de usuários marginalizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a produção científica publicada no capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil). Para a seleção dos artigos do *corpus*, optou-se pelo “título”, “resumo” e “palavras-chave” como campos de busca, o que limita uma análise exaustiva. Para que fosse possível apresentar um panorama de discussão sobre o tema, optou-se pelo levantamento dos autores mais produtivos, suas filiações acadêmicas, assim como os autores mais referenciados nos trabalhos.

Mediante análise bibliométrica, foi possível constatar os autores que participaram do ISKO-Brasil e que apresentaram o maior número de pesquisas de natureza teórica e metodológica sobre sistemas de organização do conhecimento, a saber: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Mario Barité, Daniel Martínez-Ávila, Hope A. Olson e Suellen Oliveira Milani, que juntos são responsáveis por 13 publicações de um total de 24 artigos identificados.

Observou-se, ainda, que os autores Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Mario Barité, Hope A. Olson e Suellen Oliveira Milani participam concomitantemente do grupo de autores mais produtivos e também do grupo de autores mais citados, o que revela sua importância dentro da comunidade epistêmica estudada. Embora autores como Hjørland, Dahlberg e Beghtol participem apenas do grupo de autores mais citados, sua importância evidencia-se a partir da quantidade de vezes que foram referenciados nos artigos do *corpus*, uma vez que este grupo foi responsável por 27 citações presentes nos trabalhos analisados.

Em termos institucionais, destaca-se o papel da Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, University of Wisconsin- Milwaukee, Universidad de la República, Universidad Carlos III de Madrid e

a Universidade Federal de São Carlos, que juntas produziram mais da metade de todo o *corpus* analisado.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se a condução de buscas mais exaustivas na literatura da Ciência da Informação brasileira sobre sistemas de organização do conhecimento como forma de complementar os achados do presente estudo. Nesta perspectiva, uma pesquisa mais ampla que empregue como termos de busca os diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento, ou se direcione para um instrumento em especial, também se mostra oportuna para contribuir com os estudos na temática e favorecer um maior envolvimento da comunidade científica com a questão.

Por fim, entende-se que o presente estudo conseguiu alcançar seu objetivo, através da metodologia proposta, além de contribuir com um levantamento de pesquisadores que dialogam sobre os sistemas de organização do conhecimento na ISKO-Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H. Visibilidade científica dos pesquisadores no Grupo de Trabalho – 4 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação por meio da citação e concitação. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, vol.14, no.3, jul.-set. 2020, e020005. <https://doi.org/10.36311/1940-1640.2020.v14n3.10142>

BARITÉ, M. **Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación**. In: CARRARA, K. (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2001. p. 35-60.

BARITÉ, M. **Sistemas de Organización del conocimiento: uma tipologia atualizada**. Informação & Informação, Londrina, v.16, n.3, p.132-138, jan/jun. 2011.

CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 11. 1995.

CARLAN, E; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6209>>. Acesso em: 22 set. 2021.

GOMES, D. L; BARROS, T. H. B. O discurso em ontologias: uma abordagem a partir da semiótica discursiva. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Ed. da Ufpa, 2019. p. 1-549. GOMES, H. E. Manual de elaboração de tesouros monolíngues. Brasília: o Programa, 1990. 78 p.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; ALENCAR, M. F. The Conceptual Dimension of Knowledge Organization in the ISKO Proceedings Domain: A Bardinian Content Analysis. In: BABIK, W. (Ed.). **Knowledge Organization in the 21st Century: Between Historical Patterns and Future Prospects: Proceedings of the Thirteenth International**

ISKO Conference, Kraków, May 2014. Würzburg: ERGON VERLAG, 2014. p. 101-106. (Advances in Knowledge Organization, 14).

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries:** beyond traditional authority files. Washington, DC, the Council on Library and Information Resources. 2000. Disponível em: <http://clir.wordpress.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, p.422-462, 2002.

HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Afterword: ontological, epistemological and sociological dimensions of domains. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3-4, p. 239-245, 2003.

LARA, M. L. G de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n.3, pág. 231-240, dezembro de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862004000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 de jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862004000300003>.

LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface Lingüística Documentária e Terminologia. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_2b2be2178f_0007600.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

LEHMKUHL, C. S et al. Sistemas de Organização do Conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do Conhecimento Responsável:** promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da Ufpa, 2019. p. 1- 549.

LIMA, G. A de. **Organização e representação do conhecimento e da informação na web**: teorias e técnicas. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22283/17900>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

LUCAS, E. R de O; CORRÊA, E. C D.; EGGERT- STEINDEL, G. **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016.

MANHIQUE, I. L. E.; CASARIN, H. de C. S. (2018). Estrutura intelectual dos estudos da competência informacional na perspectiva fenomenográfica: uma análise por meio da citação e cocitação. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, 11(3), 751-768. <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n3.2018.10460>.

MARTINES, A. R.; OLIVEIRA, L. P.; SABBAG, D. M. A. Subjetividade, conceito e representação da informação. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do Conhecimento Responsável**: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da Ufpa, 2019. p. 1-549.

MIRANDA, M. L. C de; C, D. A organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do Conhecimento Responsável**: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da Ufpa, 2019. p. 1- 549.

MORAES, I. S de; **Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias**: análise de domínio nos PPGCIs – UNESP e UFMG. 2017, 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/150750>>. Acesso em: 25 set. 2021.

OTTONICAR, S. L. C; SANTOS, B. R. P dos; MORAES, I. S de. Aplicabilidade da competência informacional e da organização do conhecimento no processo de gestão da informação. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.15 n.3 p.629-646 set./dez. 2017.**

PINTO, M. C. Perspectivas em organização do conhecimento e informação. **RACIn**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 06-15, jul./dez. 2020. Disponível em: http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/16967/183632/racin_v8_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.

RAMALHO, R. A. S. **Ontologias e knowledge organization system (kos)**: aproximações e diferenças. , p. 100-107, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135203>. Acesso em: 23 set. 2021.

SEMIDÃO, R. A. M. **Abordagens teóricas de organização do conhecimento**: uma análise a partir do CSKOL da ISKO. 2019. 204 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistemas de classificação facetados e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, 10 dez. 2004